14:40 57%

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Oxidado

Relatório do Ministério da Justiça de setembro de 2023 apontou falta de manutenção em estruturas do presídio federal de Mossoró (RN), de onde dois presos escaparam em fevereiro deste ano. Segundo o documento da Divisão de Inteligência da penitenciária (Dint-Mos), uma pequena porta de acesso a um "shaft" (duto) estava destrancada por causa de ferrugem. Foi justamente por uma destas estruturas, localizadas atrás de luminárias nas celas, que os detentos ligados ao Comando Vermelho saíram.

SUCATEADO "A princípio, deduziu-se que a portinhola do shaft estava aberta em razão de esquecimento, entretanto, percebeu-se que o motivo da impossibilidade de trancar a grade foi decorrente da corrosão existente na porta", diz o relato. A fuga vem gerando desgaste para o governo. Os criminosos ainda não foram recapturados.

SAÍDA PELA DIREITA Os organizadores da Cpac Brasil, principal conferência anual da direita no país, anunciaram Balneário Camboriú (SC) como sede da edição deste ano, em 6 e 7 de julho. A expectativa é que o encontro seja o maior desde o seu início, em 2019, com público de 4.000 pessoas. Além de estar sediado num estado fortemente conservador, o evento ocorrerá no embalo de vitórias recentes da direita em diversos países e do possível retorno de Donald Trump à Casa Branca.

SAÍDA PELA ESQUERDA O Instituto Lula firmou uma parceria com entidades de ex-presidentes e fundações de partidos progressistas da América Latina para realizar cursos e diálogos sobre o enfrentamento da extrema direita. A ideia é também discutir políticas de combate à fome e à miséria. Um dos parceiros será o Morena, partido do presidente do México, André Manuel López Obrador.

ANGRY BIRDS Ex-presidente do PSDB da cidade de SP, José Henrique Lobo contesta a equivalência feita pelo atual ocupante do cargo, José Anibal, entre a debandada de vereadores do partido agora e a eleição municipal de 2008, em que tucanos apoiaram Gilberto Kassab contra Geraldo Alckmin. "Num caso, havia democracia interna, no outro, mandonismo explícito", afirma. Há 16 anos, diz ele, as bases queriam Alckmin, ao contrário de agora, quando defendem apoio a Ricardo Nunes (MDB).

CADA UM... A OAB-SP enviou ofício ao INSS pedindo a exclusão de post em que o órgão informa não haver necessidade de intermediários para pedir benefícios nas agências da Previdência. Para a entidade de classe, a postagem desrespeita os advogados.

...NA SUA Em resposta, o instituto diz que "não houve ofensa e nem intenção de ofender", apenas de informar os cidadãos. Representantes das duas partes devem se reunir em breve para tratar do assunto.

MEMÓRIA A Assembleia de SP fará na sexta (5) sessão solene para homenagear três viúvas de mortos pela ditadura: Clarice Herzog, do jornalista Vladimir Herzog, Ana Dias, do operário Santo Dias, e, postumamente, Eunice Paiva, do deputado Rubens Paiva (ela morreu em 2018). A iniciativa, da deputada estadual petista Beth Sahão, contrasta com a orientação do governo Lula de não haver atos pelo aniversário de 60 anos do golpe.

HORA EXTRA A Associação dos Procuradores do Estado de SP (Apesp) lançou o movimento "Fortalece PGE", pela valorização da categoria, que representa o estado em disputas judiciais. Um dos pleitos é a criação de uma carreira administrativa de apoio no âmbito da Procuradoria Geral do Estado. "O procurador acaba fazendo uma dupla função: é advogado do estado e também assume funções administrativas", diz José Luiz Souza de Moraes, presidente da associação.

AGENDA A Frente Parlamentar Pelo Livre Mercado do Congresso publicou uma pauta mínima de medidas legislativas para que o Brasil possa crescer 3,5% em 2024. Entre os pontos defendidos estão a regulamentação da reforma tributária, a reforma administrativa e o projeto que acaba com os supersalários.

Três Poderes

VENCEDOR DA SEMANA
O presidente da França, **Emmanuel Macron**, paparicado por Lula num momento de crescente impopularidade em seu país.

PERDEDOR DA SEMANA
O ditador da Venezuela, **Nicolás Maduro**, pela primeira vez criticado pelo atual governo brasileiro por manobras para impedir eleições presidenciais livres.

FIQUE DE OLHO
Semana crucial para a **eleição municipal**, com fim do prazo para filiação, mudança partidária e desincompatibilização para disputa de mandatos.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e Victoria Azevedo

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
794.195 exemplares (fevereiro de 2024)

Colagem no centro de São Paulo lembrando o golpe de 1964, neste sábado (30) Ronny Santos/Folhapress

Data do golpe de 1964 deve ser desprezada para 63%, aponta Datafolha

Segundo pesquisa, 28% dizem que 31 de março, marco do início da ditadura militar, deve ser celebrado; Lula vetou atos sobre o regime

Igor Gielow

SÃO PAULO A maioria dos brasileiros quer que a data que marcou o início de 21 anos de ditadura militar no país, o 31 de março de 1964, seja desprezada. Pensam assim, segundo o Datafolha, 63% dos ouvidos em 19 e 20 de março. Veem motivo para celebração 28%, e 9% não sabem responder.

Aos 60 anos de sua implementação num golpe promovido pelo Exército com apoio de setores da sociedade civil, a ditadura de 64 segue gerando polêmicas. As mais recentes devido à posição do presidente Lula (PT), ele mesmo um preso na ditadura, vista na esquerda como leniente sobre o período.

O governo protela a recriação da Comissão de Mortos e Desaparecidos, num aceno aos militares. Lula disse recentemente que o regime militar "faz parte da história", gerando protestos, e determinou que ministérios não façam alusões à data do golpe.

O Datafolha aferiu uma mudança na opinião do eleitor brasileiro nesta pesquisa. Na ocasião anterior em que propôs a questão, em abril de 2019, o instituto registrou 36% dos entrevistados afirmando que a data deveria ser celebrada, ante 57% que sugeriam o desprezo e 7% que não sabiam opinar.

Àquela altura, o capitão reformado do Exército Jair Bolsonaro (hoje no PL) estava no início de seu turbulento mandato. Ele havia sido eleito sem negar sua simpatia pela ditadura, que o fizera um personagem entre o folclórico e o sinistro no baixo clero da Câmara dos Deputados por quase 30 anos, e chamando o notório torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra (1932-2015) de seu ídolo.

Durante seu governo, ficaram famosas as notas do Ministério da Defesa sobre o golpe, como no texto de 2020 em que ele era citado como um "marco para a democracia". Os textos buscavam relativizá-lo e colocá-lo no contexto da disputa global da Guerra Fria, em que os fardados alinhavam-se aos Estados Unidos contra a esquerda de inspiração soviética.

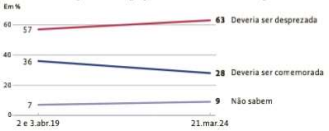
Do ponto de vista de adesão política, 58% dos bolsonaristas autodeclarados afirmam que a data deve ser desprezada e 33%, que merece celebração.

Já entre os petistas, 68% querem o desprezo à data do golpe e 26%, o elogio ao 31 de março. Para aqueles que se declaram neutros na polarização política brasileira, 60% defendem desprezar e 26%, celebrar.

O Datafolha entrevistou, em 147 cidades, 2.002 pessoas com 16 anos ou mais. A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais para mais ou menos.

Opinião sobre posicionamento do governo em relação ao golpe de 1964

63% acreditam que data de golpe de 1964 deveria ser desprezada



59% dizem que Lula agiu bem em proibir ministros de realizarem atos de lembrança ao golpe de 1964

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.002 pessoas de 16 anos ou mais em 147 municípios pelo Brasil nos dias 19 e 20.mar; a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

ENTRE PETISTAS

68% acham que a data deve ser desprezada

77% aprovam o veto de Lula a atos sobre o golpe

ENTRE BOLSONARISTAS

58% acham que a data deve ser desprezada

42% aprovam o veto de Lula a atos sobre o golpe

Maioria de 59% aprova proibição do presidente ao tema

O veto imposto pelo presidente Lula (PT) a eventos relacionados ao marco de 60 anos do golpe militar em órgãos do governo é aprovado por 59% dos brasileiros, enquanto 33% afirmam que o petista agiu mal. Não souberam se posicionar 8% dos 2.002 entrevistados pelo Datafolha sobre o assunto.

O veto foi a mais recente polêmica envolvendo o presidente, já na mira de sua base mais à esquerda devido ao trabalho de acomodação com as Forças Armadas após anos de simbiose entre os fardados e o governo de Jair Bolsonaro (PL) e o envolvimento de militares nos atos golpistas do 8 de janeiro de 2023.

Além de fazer diversos acenos aos militares, Lula disse recentemente que a ditadura de 1964 "faz parte da história", pelo que sofreu críticas. Ele também proteta a recriação da Comissão de Mortos e Desaparecidos, cujo trabalho focado só nas vítimas do regime, e não nas da luta armada, indispôs de forma terminal a então presidente Dilma Rousseff (PT, 2011-16) com as Forças.

A posição conciliatória de Lula vai em linha com o que ele fez nos seus primeiros dois mandatos, de 2003 a 2010. Produto político daquele período, o petista chegou a ser preso quando comandava greves no ABC paulista.

Acompanhando a polarização vigente quando o tema é a atuação de um de seus líderes, Lula ou Bolsonaro, a autodeclaração política norteia a opinião colhida entre os entrevistados mais do que uma suposta coerência ideológica.

Entre aqueles que se dizem muito ou algo petistas, 41% do total da amostra, 77% acham que ele agiu bem. Outros 19% dizem que ele decidiu mal no caso. Teoricamente, franjas à esquerda são as que mais cobram a lembrança e o debate acerca do período ditatorial.

Na via contrária, 49% dos bolsonaristas afirmam que Lula agiu mal, ante 42% que aprovaram o veto. Aqui, a inconsistência presumida pode ter a ver com uma especulação: o entrevistado pode ter considerado que atos de lembrança do golpe, como o cancelado pelo Ministério dos Direitos Humanos, contivessem algum tipo de elogio à ditadura.

A pesquisa do Datafolha foi feita nos dias 19 e 20 de março em 147 cidades. Sua margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos.